

António Mora

A abusiva libertação do espírito naturalmente servo da mulher e do plebeu...

A abusiva libertação do espírito naturalmente servo da mulher e do plebeu dá sempre resultados desastrosos para a moral e para a ordem social.

Espírito nativamente fraco, e incapaz de inibição íntima, a mulher e a plebe — como a criança — não podem ser disciplinadas senão de fora.

O dom da liberdade à mulher dá em resultado a desmoralização social, por onde se quebrantam todas as forças que criam os progressos e as práticas civilizadas. O dom da liberdade ao povo cria a indisciplina e a desordem, pois o povo não sabe usar de uma coisa que, de sua natureza, não lhe pertence.

Resultam, entre outros, dois dos mais hediondos fenómenos sociais — a mulher irreligiosa, e o plebeu irreligioso. Pouco se pode descer abaixo de tais abjeções. Nada indica tanto a falência íntima das mais elementares forças sociais, do que a quebra do espírito religioso nas partes instintivas da sociedade.

O conceito absurdo de que é igual ao homem perverte por completo a mulher. O conceito estulto de que par do aristocrata disvirtua de todo o plebeu. Uma e outro perdem a noção instintiva dos seus papéis (destinos) sociais e se entregam à busca, ou mesmo à estéril posse, de coisas para que a Natureza os não criou, e que, possuídas, com a própria posse a Natureza os castiga.

s. d.

Pessoa por Conhecer — Textos para um Novo Mapa . Teresa Rita Lopes. Lisboa: Estampa, 1990: 391.